

MARATONA DE LEITURA: viagens e memórias através dos livros em
uma escola pública de Laranjal do Jari-AP



IACÁ: *Artes da Cena*

ISSN 2595-2781

MARATONA DE LEITURA

Viagens e memórias através dos livros em uma escola pública de
Laranjal do Jari-AP

Maria Antônia de Assunção Kobayashi

Maria Antônia de Assunção Kobayashi

MARATONA DE LEITURA

Viagens e memórias através dos livros em uma escola pública de Laranjal do Jari-AP

READING MARATHON

Journeys and Memories Through Books in a Public School in Laranjal do Jari, Amapá

Maria Antônia de Assunção Kobayashi

antoniakobayashi2@gmail.com

Secretaria de Educação do Estado do Amapá

Resumo: Este texto é um relato de experiência a partir da reflexão provocada pelo evento ARTEAFRO: Seminário de Epistemologias Afrorreferenciadas nas Artes da Cena organizado pelo Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá –UNIFAP, em junho de 2024. Este evento, comemorativo dos 10 anos do Curso, promoveu com sua realização, o pensamento sobre epistemologias afroreferenciadas na prática pedagógica e é neste sentido que esses saberes ampliaram a vivência aqui relatada.

Palavras-chave: Leitura; Incentivo; Interesse; Cultura; Tecnologia.

Abstract: This text is an experience report based on the reflection provoked by the ARTEAFRO event: Seminar on Afro-Referenced Epistemologies in the Performing Arts, organized by the Undergraduate Program in Theater at the Federal University of Amapá – UNIFAP, in June 2024. This event, commemorating the 10th anniversary of the Program, promoted, through its realization, the reflection on Afro-referenced epistemologies in pedagogical practice, and it is in this sense that this knowledge expanded the experience reported here.

Keywords: Reading; Incentive; Interest; Culture; Technology.

Introdução

Este relato de experiência tem como objeto de estudo, um projeto intitulado “Maratona de Leitura: viagens e memórias através dos livros”, realizado em uma escola pública no município de Laranjal do Jari (AP). Conforme a lei 10.369, de 09 de janeiro de 2003, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, Lei 9.394/96, artigo 26-A, Caput “torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.” Isso é o que dispõe os instrumentos normativos no Brasil.

Considerando o que assegura a legislação brasileira e a leitura como um importante instrumento utilizado para disseminar conhecimentos, buscou-se trabalhar uma proposta de leitura na escola com turmas do 6º ano, que reunisse a busca do conhecimento com vistas no

interesse do estudante, sem fugir da obrigação legal com a “história e cultura afro-brasileira e indígena”

Diante disso, o projeto visou entender os questionamentos de como o estudante poderia desenvolver o gosto pela leitura: Quais os interesses por trás da motivação? A pouca importância dada à leitura dos estudantes denotaria um descaso para com a formação do estudante? Essas indagações foram objeto de observação na busca por respostas.

Para responder ao problema de pesquisa, elencou-se como objetivos: No objetivo geral buscou-se entender como o estudante poderia desenvolver o gosto pela leitura. Em relação aos objetivos específicos ficaram dispostos da seguinte forma: Identificar os interesses por trás da motivação; verificar a importância dada à leitura dos estudantes; entender os aspectos que promovem a leitura prazerosa.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de cunho qualitativa, do tipo descriptiva e exploratória, pois conforme (MINAYO, 2016, p.64), a observação participante pode ser entendida “como um processo pelo qual o pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar a investigação científica”, cujo instrumento de coleta de dados foram utilizados: redalic.Org, ufop.br, Scielo.br, Isctem.ac.mz, uel.br.

Os teóricos que subsidiaram as discussões da pesquisa foram: (MINAYO, 2016), (ANTUNES, 2003), (NAGUMO, 2016), (ROMANOWSKI, 2006), (GUSMÃO, 2000), (GIL, 2002), (BRASIL, Lei nº 9.394), (BRASIL, Lei nº 10.369/2003) e (SAMPAIO, 2022).

Este relato encontra-se estruturado em seções, após a introdução aborda-se a metodologia, em sequência vieram os resultados e discussão e, posteriormente, apresentamos para finalizar, as conclusões.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa pautada na observação participante, conforme ensina (MINAYO, 2016, p.64), por ser “um processo pelo qual o pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar a investigação científica”, o que, segundo a autora é uma forma privilegiada, a relação próxima com o objeto de pesquisa. O estudo foi caracterizado como exploratório-descritivo, que consoante (GIL, 2002, p.1), proporciona

planejamento flexível e possibilita “entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado”

Nessa perspectiva, as atividades do projeto supracitado foram realizadas durante o primeiro bimestre do ano de 2024, em que o público alvo foi formado por estudantes de três turmas de 6º ano, da Escola Estadual Bom Amigo Manoel Mandi. As tarefas ocorreram em algumas etapas. Inicialmente foi realizada orientações e escolha dos gêneros para leitura. Ficou definido leitura de fábula, conto, cordel, poesia. Ainda ficou como sugestão a cantiga “Ladrão de Marabaixo”, Irmã Catita, de Velho Eufrásio.

As leituras ocorreram durante o bimestre em alguns momentos definidos: na biblioteca da escola, em sala de aula ou em casa. As ferramentas pedagógicas foram o celular, o computador, o tablet ou material impresso, livro. Ao final do bimestre, houve rodada de conversa para socializar as leituras e os estudantes produziram mensagens sobre suas leituras.

Finalmente, no dia 23 de abril de 2024, entre 10:00h e 11:55h, houve a culminância do projeto, no auditório da escola, com montagem de um cordel, contação de histórias e leituras.

Resultados e discussão

A partir da ação desenvolvida com as turmas de 6º ano, verificou-se que houve um reflexo importante no ambiente escolar na busca de livros na biblioteca para leitura. O trabalho deu visibilidade às capacidades dos estudantes na busca individual e, até coletiva, pela leitura significativa e valorizou as narrativas construídas pelos estudantes. O projeto contou com o apoio da equipe pedagógica e da gestão escolar. O movimento dos leitores na escola suscitou o interesse de professores e estudantes de outras turmas, em participar de um próximo momento voltado à atividade de leitura.

O objetivo traçado para o momento de apresentação dos resultados das leituras, fez com que os estudantes se tornassem protagonistas na busca dos gêneros propostos, pois na culminância, estava prevista exposição/socialização sobre o que leram. Outro ponto importante na ação foi verificar que os atores envolvidos perceberam que suas leituras estavam sendo valorizados. Esse contexto possibilitou verificar que uma das estratégias de leitura na escola seria a vinculação do ato de ler a alguma atividade lúdica, competitiva, dinâmica, cooperativa.

Então, considerando todo o exposto, o resultado da pesquisa corroborou com a metodologia proposta por MINAYO (2016), no sentido de que a interação com o objeto pesquisado traz a possibilidade de verificar os resultados do estudo de forma real, conforme foi percebido não somente a questão do envolvimento dos estudantes leitores, mas para além, no entorno do projeto, evidenciado no interesse de estudantes e professores de outras turmas em participar de um próximo projeto. Entendemos, então, que o projeto conseguiu atingir seu objetivo ao despertar o interesse pela leitura de forma prazerosa, inclusive mobilizando estudantes, além do previamente planejado, os quais não eram o foco principal naquele momento.

Conclusões

A reflexão suscitada neste trabalho com o apoio das contribuições teóricas à cerca da leitura na escola sugere mudança de paradigma no contexto escolar, voltada ao discurso sobre as ferramentas pedagógicas utilizadas para o desenvolvimento das atividades. Durante a realização da ação, ficou perceptível o aumento de volume de estudantes procurando a biblioteca da escola para fazer leituras ou tomar livros emprestados. Esse movimento ocorreu diariamente, além disso, notou-se motivação nos estudantes.

O modelo de leitura tradicionalmente utilizado precisa ser substituído por um paradigma que esteja em sintonia com as mudanças tecnológicas que tocam o público estudantil e que o repertório faça sentido para os estudantes. Por essa razão, a estratégia de leitura usada foi bem aceita, visto que, os leitores foram protagonistas na escolha de suas próprias leituras e esse fator contribuiu positivamente para busca de leituras significativas para cada um individualmente.

O objetivo a que se propôs foi parcialmente atingido, visto que não foi unânime a participação da turma com as leituras. Todavia, houve o empenho e motivação geral para o momento da culminância. Depreende-se, então, das atividades realizadas, que as estratégias de leitura, sempre terão espaço no meio da pesquisa, dada a complexidade do tema. Este assunto ainda há muito a ser discutido para um desdobramento de trabalhos e discussões futuras.

Referências

ANTUNES, I. Aula de Português: Encontro & Interação. SP. Parábola, 2003.

Maria Antônia de Assunção Kobayashi

BRASIL, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 07 de junho de 2024.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2016.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. Desafios da diversidade na escola. **Mediações- Revista de Ciências Sociais**, v. 5, n. 2, p. 9-28, 2000.

NAGUMO, Estevon; TELES, Lucio França. O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 97, p. 356-371, 2016.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte em educação. **Revista diálogo educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SAMPAIO, Drieli Leide Silva. Marabaixo: discurso e identidades negras na tradição amapaense. 2022.

Artigo submetido em 08/08/2025, e aceito em 29/12/2025.